



MANUAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE NAS ESCOLAS

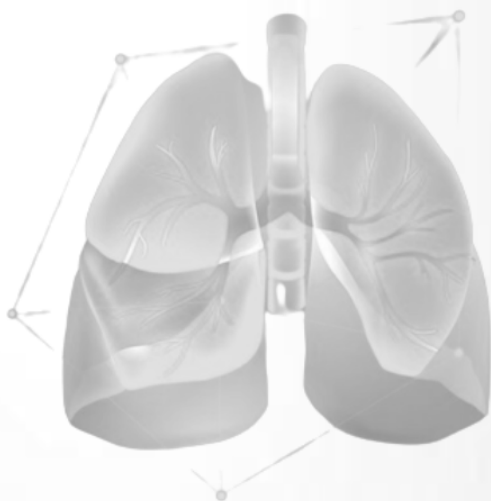


Organizadores
Lucia Maria Pereira de Oliveira
Maria de Fátima Lobato Tavares
Rosa Maria da Rocha

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



MANUAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE NAS ESCOLAS



Organizadores
Lucia Maria Pereira de Oliveira
Maria de Fátima Lobato Tavares
Rosa Maria da Rocha

Editora Omnis Scientia

**MANUAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA
TUBERCULOSE NAS ESCOLAS**

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Lucia Maria Pereira de Oliveira

Maria de Fátima Lobato Tavares

Rosa Maria da Rocha

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

M294 Manual de promoção da saúde para o enfrentamento da tuberculose nas escolas : volume 1 [recurso eletrônico] / organizadoras Lucia Maria Pereira de Oliveira, Maria de Fátima Lobato Tavares e Rosa Maria da Rocha. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-148-5

DOI: 10.47094/978-65-6036-148-5

1. Tuberculose - Prevenção. 2. Promoção da saúde.
3. Escolas - Serviços de promoção da saúde. 4. Política de saúde. 5. Educação sanitária. I. Oliveira, Lucia Maria Pereira de. II. Tavares, Maria de Fátima Lobato.
III. Rocha, Rosa Maria da. IV. Título.

CDD23: 613

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O desenvolvimento do processo de capacitação com professores sobre a tuberculose, resultou na elaboração deste manual de Promoção da saúde para o enfrentamento da tuberculose.

Frente a gravidade da tuberculose como problema de saúde pública e com os agravos instaurados a partir da pandemia de Covid-19, é de suma importância que aconteça a integração das três esferas públicas, instituições privadas e organizações não governamentais para a retomada do controle da tuberculose. Contudo, enfatiza-se a relevante atuação da população, desde que informada e consciente dos dados da tuberculose, o seu tratamento e os agravos dela advindos, para a tomada de decisões, tendo em vista a sua participação neste processo.

Assim sendo, investiu-se no *empowerment* de professores, para o desenvolvimento de estratégias específicas e eficazes para despertar no estudante o interesse pelo controle da tuberculose. As ações de educação para a saúde aqui disponibilizadas favorecem o processo de ensino e aprendizagem e atuam como um convite a demais professores a incorporarem essas práticas a seu conteúdo curricular, por se acreditar, serem eles, valiosos articuladores no processo de propagação de conhecimentos, necessários a prevenção da tuberculose e a promoção da saúde, junto ao corpo social das escolas, mas também às comunidades adjacentes.

SUMÁRIO

MANUAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE NAS ESCOLAS.....9

Lucia Maria Pereira de Oliveira

Maria de Fátima Lobato Tavares

Rosa Maria da Rocha

DOI: 10.47094/978-65-6036-148-5/9-10

SEÇÃO 111

A PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS

DOI: 10.47094/978-65-6036-148-5/11-12

SEÇÃO 2 13

TUBERCULOSE COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

DOI: 10.47094/978-65-6036-148-5/13-15

SEÇÃO 316

AS ESCOLAS PROMOTORAS DA SAÚDE E A PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE

DOI: 10.47094/978-65-6036-148-5/16-17

SEÇÃO 418

PROCEDIMENTOS E MÉTODOS NECESSÁRIOS PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA PROPOSTA

DOI: 10.47094/978-65-6036-148-5/18-19

SEÇÃO 520

PRODUÇÃO E TROCA DE CONHECIMENTOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE EM SALA DE AULA

5.1. Ações de Educação para a saúde como estratégias para a Promoção da saúde e o enfrentamento da tuberculose nas escolas.

Ação 1.

Relatos de práticas: reflexões sobre a tuberculose e a covid-19 para a promoção da saúde em áreas vulneráveis

Ação 2.

Oficinas de materiais educativos para a prevenção da tuberculose e a Promoção da saúde

Ação 3.

Ambientes saudáveis como base para a prevenção da tuberculose e a Promoção da saúde
Ação 4.

Joazinho e a divulgação de informações sobre a tuberculose e a covid-19: a importância
de cuidar da gente

Ação 5

Recurso audiovisual para a Promoção da saúde e a prevenção da tuberculose e da covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

DOI: 10.47094/978-65-6036-148-5/20-36

A PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS

Lucia Maria Pereira de Oliveira¹;

ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ.

<https://orcid.org/0000-0003-1703-2669>

Maria de Fátima Lobato Tavares²;

<https://orcid.org/0000-0001-9351-9394>

Rosa Maria da Rocha³.

<https://orcid.org/0000-0003-4071-2718>

A promoção da saúde é uma estratégia que trabalha com os agravos à saúde da população e objetiva a redução das situações de vulnerabilidades identificadas (BUSS, 2000). Para o desenvolvimento e a consolidação da promoção da saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS), indica a literacia pra a saúde e define-a como um conjunto de competências cognitivas e sociais associadas à capacidade dos indivíduos de compreenderem e usarem a informação para promover e manter uma boa saúde (OMS, 1998). Conforme definição contida na Carta de Ottawa, elaborada na I Conferência Internacional de Saúde realizada no Canadá, em 1986, a promoção da saúde é um processo em que a população se capacita e busca os meios para conseguir controlar os fatores que favorecem seu bem-estar e o da comunidade ou que a podem estar pondo em risco, tornando-a vulnerável ao adoecimento e prejudicando sua qualidade de vida (BRASIL, 2002). Sendo assim, a promoção da saúde requer uma ampliação do controle dos indivíduos sobre suas vidas e sua saúde. Para isso, a Carta de Ottawa, recomenda a aquisição do *empowerment* por indivíduos e comunidades, o que pode ser desenvolvido a partir da oferta significativa de educação para a saúde à população. Conforme Ausubel, o aprender significativamente exige a reconfiguração de conhecimentos prévios já existentes na estrutura mental do indivíduo e, com isso, ele amplia sua capacidade para relacionar e acessar novos conteúdos (2000, apud MOREIRA, 2011), sendo esta capacidade propícia para a preservação e busca pela saúde.

No Brasil, desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, o tema “saúde” foi introduzido ao currículo da Educação Básica, sendo considerado como tema transversal dos Parâmetros Curriculares e Nacionais (BRASIL, 1996). No entanto, observa-se que, na rotina escolar, a temática continua centrada nas disciplinas de Ciências e Biologia (ASSIS, ARAÚJO-JORGE, 2014), demonstrando a necessidade de se intensificar a discussão desta questão em nível multidisciplinar. Ademais, é fundamental desvincular o processo de ensinar e aprender em saúde do modelo biomédico que assume um discurso

imposto e vertical voltado à cura de doenças, em prol de uma visão de valorização da saúde, suas origens, seus determinantes e condicionantes sociais (MOREIRA, MARTINS e SABOGA-NUNES, 2019).

Almeja-se que a escola atue para o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico dos estudantes, cooperando para a formação de sujeitos capazes de agir sob sua condição de vida e aptos a preservarem a saúde individual e coletiva (SANTOS, 2007) e que os professores compreendam a importância de assumirem o compromisso de inclusão do tema saúde em suas práticas educativas, de acordo com as especificidades do território onde atua, sobretudo em áreas vulneráveis acometidas por doenças de forte impacto social, como a tuberculose.

Contrário a estas expectativas, estudos revelam a ausência das doenças negligenciadas, e dentre elas a tuberculose, nas propostas curriculares, na maioria dos estados brasileiros. As doenças negligenciadas correspondem a um grupo de doenças que afeta às populações pobres ou em condição de miséria (OMS, 2012) e que devem ser discutidas e divulgadas, sobretudo em áreas de baixas condições socioeconômicas. A relevância do estudo das doenças negligenciadas no espaço escolar decorre da concentração de moradores de determinada área territorial e da facilidade de acesso a seus familiares (ASSIS, ARAÚJO-JORGE, 2018). A escassez do ensino de tuberculose também foi constatada em livros de Ciências na Educação Básica por Silva-Pires, Trajano, Araújo-Jorge (2017).

Este cenário motivou a realização desta pesquisa de Pós-doutorado, intitulada “Estratégias educativas com populações vulneráveis: demandas para a promoção da saúde em áreas de elevada incidência de Tuberculose e agravos pela Covid-19 no Rio de Janeiro” que foi aprovada pelo Comitê de Ética da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ), sob os Pareceres, 5.935.271 e 5.639.116, respectivamente.

Por entender que a educação contribui para a literacia em saúde que concede a maior capacidade de compreensão de uso da informação pelo indivíduo para promover e manter a saúde pessoal e coletiva, buscou-se desenvolver o *empowerment* de professores para que atuem como protagonistas no controle da tuberculose e multiplicadores desse processo de controle da doença, junto ao corpo social escolar e as comunidades adjacentes.

A pesquisa teve como meta a elaboração desse Manual de promoção da saúde com recomendações de práticas de educação para a saúde, envolvendo a tuberculose.

A intenção foi disponibilizar aos demais discentes um material instrutivo sobre a tuberculose, colaborando para a conscientização da importância de se introduzir a tuberculose no seu planejamento de ensino, por ter o município do Rio de Janeiro elevada incidência da doença. Investiu-se no professor como importante articulador no processo de prevenção da doença e promoção da saúde.

ÍNDICE REMISSIVO

A.

Ação 14, 18, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33

Aérea 13, 21

Adesão 14, 15, 23

Agravos 10, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23

Ambientes 14,28,29

Atitudes 16, 18

Aulas 24, 25

Autonomia 11, 19

B.

Bactéria 13

C.

Carta de Ottawa 10

Capacitação 18, 19, 21

Competência 10, 17, 19, 22, 24

Comunidade 10, 11, 17, 19, 23, 25

Conhecimentos 10, 16, 18,19, 21, 24, 26, 28, 34

Conscientização 12, 22

Conteúdo 10, 16,19,22,24,32

Controle 10, 11, 13, 25, 34, 35

Covid-19 11,13, 14, 19, 23, 24, 25, 30, 32, 33

Cura 10, 15, 22

D.

Desafio 18, 19, 22

Determinantes sociais de saúde 19

Doenças 10,11,14,19,24, 25, 28, 30, 31

Diálogo 21, 24, 32, 33, 34

E.

Educação, 10, 11, 17, 19, 22, 25, 27, 29, 31, 33, 35

Escola 10, 11
Estigma 21, 35
Estudante 11, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35
Empowerment 10, 11, 19, 35
Enfrentamento 21, 22, 23
Estratégia 10, 11, 16, 18, 19, 22, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 35
Equívocos 21, 26, 27

I.

Incidência 11, 12, 13, 14, 23, 35
Integração 18, 19, 25, 31
Interrupção do tratamento 13, 14, 15
Impacto 11, 36
Inclusão social 15,16

L.

Literacia para a saúde 10, 11, 17, 19, 35

M.

Manual 11, 17, 23, 35
Mycobacterium tuberculosis 13

O.

Online 17, 18
Ômicron 14, 23

P.

Pandemia 13, 14
Planejamento 1219, 23, 24, 35
Pobreza 14, 25
Prevenção 12, 16, 21, 22, 26, 28, 29, 32, 34
Problematização 18, 19
Professores 11, 15, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 29, 31, 35
Promoção da saúde 11, 15, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 29, 31, 35

S.

Saúde 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 36

Saúde Pública 10, 11, 14, 21, 23

SARS-CoV-2 13, 14

T.

Tuberculose 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29,

31, 32, 33, 34, 35, 36, 36

Tuberculose pulmonar 13

Tuberculose resistente 15

Transmissão 13, 15, 21, 28, 29

Tratamento 13, 14, 15, 21, 22

V.

Vírus 13

Variante 14, 23

Vacinação 14, 24

Vulnerabilidade 14, 22, 25

Lucia Maria Pereira de Oliveira é Bióloga, Doutora em Ensino e Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz.

Atua como Supervisora Técnica de Estágio pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Este livro traz para discussão a sua pesquisa de Pós-doutorado desenvolvida na Escola Nacional de Saude Pública da Fundação Oswaldo Cruz.

E-mail: limpo@hucff.ufrj.br

Instagram: @inovetb



editoraomnisscientia@gmail.com 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 